

Aos Fagundes inexperientes
UMA NINICHE. * (RAPTADA A V. CLAIRIN)



D'APRES CLAIRIN - DIBUILLÉ PAR V. CLAIRIN

O caminho da desgraça, illustração do canto III do Inferno, de Dante.

Per me si va nella città dolente,
 Per me si va nell'eterno dolore;
 Per me si va tra la perclusa gente.

Horas entre oses estins tornam-se em annos de trabalhos, de credoras e de torturas. Não será a coisa peor deste mundo? E tu que dizes?
 Falles como um S. Paulo.

(*) Não confundir com M^lme Esau Villiot.



Recebemos:

O occidente, n. 24. — E' consagrado quasi exclusivamente á commemoração do 24.º anniversario da morte de Almeida Garrett, o grande poeta e o grande dramaturgo portuguez. Traz o retrato e um artigo critico-biographico do auctor do *Conico* e *Pr. Luta de Sousa*, escripto por Pinheiro Chagas, duas illustrações ao *Arco de Sant'Anna*, de Manoel de Macedo, e a espirituosissima *Chronica occidente*.

Bibliotheca economica, ns. 85, 86 e 87. — Terminou a publicação do bello romance de Th. Bentzon, *Uma re-morse*, e está publicando presentemente a segunda parte do *Um commandante de 15 annos*, de Julio Verne. *Os miseraveis de Londres*. A magnifica composição poetica de Theophilo Dias, *Seismas á beira-mar*, que opulenta a *Lyra dos verdes annos*, foi distribuida com o numero 86, prestando assim a empreza da *Bibliotheca* uma homenagem de apreço ao inspirado poeta maranhense.

A Moda illustrada, anno I, n. 1. — Além de varios figurinos e moldes, traz uma parte litteraria muitissimo bom redigida. E' de crer que esta elegante publicação alcance grande voga entre as familias, ás quaes é especialmente consagrada.

Correio da noite, n. 1. — Nova publicação diaria, que appareceu inesperadamente em 20 do corrente. E' escripta com bastante graça e tem todos os elementos para adquirir grande popularidade.

Desejamos-lhe as coisas do estylo.

Relatorio da Imperial Sociedade Amante da Instrucção.

Revista de horticultura, n. 36.

La Saison, ns. de Dezembro e Janeiro.

A mãe de familia, n. 1. — Importante jornal scientifico, litterario e illustrado, redigido pelo Sr. Dr. Carlos Costa e publicado pelos Srs. Lombaerts & C. Recomendamo-lo, com muito empenho, ás familias brasileiras.

Convites:

Do Sr. J. F. Vieira para o concerto do 18, no salão Napoleão.

Da Exposição Industrial Fluminense para o concerto organisado pela commissão de senhoras.

Da Directoria da Caixa de Soccorros de D. Pedro V para a sessão solemne de posse, que esteve brilhantissima, e inauguração do retrato do fallecido conselheiro Dr. A. M. Victorio da Costa.

Folhinhas:

Do Sr. Freitas Guimarães una, chromo-lithographia.

Do Sr. Monteiro duas, coloridas.

Agradecemos.



Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 31 de Dezembro proximo passado.

Esperamos receber mercê.

Respeitavel e temido senhor Visconde de Prados



oi V. Exa., Sr. visconde, que recitou um dia com furor homericco a cadeira da prezidencia da camara dos deputados; isto é, parlamentarmente fallando, V. Exa. não quiz ser apontado como futuro e provavel senador, não quiz ser o eleito dos eleitos, o guardador impassivel do rebanho dos fagundes tosquidos, o supremo arbitro das magnas questões.

Pois bem! V. Exa. que, por um motivo sabido e logico, achava practico, veio dizer á camara que nunca esteve em opposição ou divergençia com o gabinete e sem a menor cerimonia accetou a prezidencia.

V. Exa., respeitavel e temido Sr. Visconde, pôde ser um bom Visconde, um bom astronomico, um bom prezidente de provincia e da camara, porém está muito longe de ser um Epaminondas.

V. Exa. devia dizer ao publico, com a franqueza dos velhos e dos viscondes, que tinha feito as pazes com o ministerio e por isso accetava a campainha prezidencial; que havia-se chegado ás boas com o Sr. Silveira Martins, e lhe dissera n'uma expansão, entre um abraço e um beijo, — aguas passadas não moem moinhos.

Porém não: o astronomico faltou á palavra, o Visconde não disse a verdade, o deputado da nação,—como um triste palhaço, como um alegre bobo das horas luminosas de espectáculo,—transigiu com a sua dignidade e com o seu criterio.

V. Exa., Sr. Visconde, tem todos os titulos e honras possiveis: é membro do Imperial Instituto Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro; é director do Imperial Observatorio Astronomico; é, portanto, um imperial historiador, um imperial geographo, um imperial ethnographico, um imperial astronomico e é representante da nação. Pois bem: falta-lhe a suprema gloria, falta-lhe o senado, o reino do céu, que V. Exa. mercee mais do que ninguém.

Ninguém como eu mais o deseja, ninguém como eu tem mais vontade de vêr V. Exa. aposentado, na beatitude do ocio, mergulhado na zona seraphica, rodeado dos pequenos Pompeus.

JULIÃO



Onde está o testamento?

E' a pergunta da moda.
Do Sacco do Alferes ao Jardim Botânico não se ouve outra cousa: *Onde está o testamento?*

Como os leitores sabem perfeitamente de quem se tracta, julgamos inutil individualisar.

Correm diversas versões ácerca da escandalosa subtração desse importante documento:

Dizem uns que o finório foi o Sr. Figueiró, um dos *reporters* do *Reporter*, para armar a um escandalo que o novo periodico aproveitaria com successo.

Dizem outros, e esta é a versão official, que foi um professor de primeiras lettras, muito conhecido por ter dado bordoadas, por duas vezes, em criancinhas que frequentavam a sua eschola.

Si assim foi, o tal professor desta feita deu bordoadas... em si proprio.

Na verdade ahí está um sujeito perfeitamente recommendado: attentou contra umas criancinhas e contra um velho morto! Vae daqui direitinho para a historia, uma vez que não possa ir para a Correção.

Si foi elle, por esse crime é responsavel a policia.

— Como assim? perguntarão os leitores.

— Pois não! responderei. Si a policia tivesse cumprido com o seu dever quando o mestre-eschola maltractou as crianças, elle estaria engaiolado, e não acreditamos que fosse um longinamo tal, que da cadeia pudesse subtrahir o testamento!

Em todo o caso, castigado que seja ou impune que fique, desta vez, a ser exacto o boato official, o dito mestre manchou-se de tal forma, que nem mesmo as aguas do Jordão poderão lavar-o.

Nem o nome, quanto mais as aguas!

IGNOTUS.



Um poema em dez versos

C'était sur mon chemin. Je voyais chaque soir,
Cette fille fardée, à l'angle d'un trottoir,
S'offrir à tous ainsi qu'une chose à l'enclère.
Non loin de là, s'ouvrait une porte cochère,
Où mendiait, frileuse et s'abritant dessous,
Une fillette avec des bouquets de deux sous.
Et celle qui traînait la joie et l'infamie
Attendait que l'enfant se fût bien endormie
Et lui faisait alors l'aumône seulement.
— Tu lui pardonneras, n'est-ce pas? Dieu clément!

FRANÇOIS COPPÉE.

O olhar de Henriqueta

MADRIGAL

Negro olhar, és um brilhante!
Levei-te ao prego, e p'ra ti
Não teve milho bastante
O Samuel!

MONTAURY

Margaritas



cabámos de lêr, com o maximo interesse e o mais vivo prazer, o delicado livro das *Margaritas* com que nos premiou a benevolencia e cortezia de sua auctora, a exma. sra. d. Adelina Amelia Lopes Vieira.

Damo-nos por sobejamente pagos dessa leitura e confessamos, sem preocupação e sem lisonja, que são mostras exuberantes de um talento poctico verdadeiramente notavel as composições que têm por titulo—*O primeiro beijo, A secca do Ceará, Fé, Esperança, Caridade e a traducção do poema Raphael e a Fornarina, de Alcardo Alcardi.*

A auctora metrificou perfeitamente bem e dá aos seus versos certos tons novos, delicados e originaes.

Estes, que se vão lêr, colhidos ao acaso e offerecidos honestamente pela auctora a seu marido, comprovam plenamente os nossos conceitos.

Começava a descer, quando uma tarde
.....
senti arrebatat-me á terra um extasi.

Disseras-me baixinho:—Amo-te muito!—
e minh'alma indiscreta
leu em teus olhos um porvir esplendido...
Fizeste-me poeta!

Hoje... desde que amei, sinto no peito...
nem t'o posso dizer...
sinto que é bella a vida, porque te amo,
sinto que sou mulher!

As *Margaritas*, nitidamente impressas na typographia da Academia das Sciencias de Lisboa, trazem um prefacio de Thomaz Ribeiro e o retrato da auctora.

Pelo prefacio vê-se bem quanta magna não ficou ao pobre ministro da marinha por não poder converter em seu official de gabinete o « formoso talento, que sabe poctar tão primorosamente em lingua portugueza. »

A nós a talentosa poetisa portugueza não nos deixou maguados, mas dauidosos—de qual será melhor fortuna: contemplar-lhe o retrato ou admirar-lhe os versos.

P.

Adivinhem

(PREVINO QUE NÃO É DO Reporter)

Qual é a diferença que ha entre um filhote de pombo e uma taboa?

RESPOSTA: (sem premio)

E' que o filhote é sempre implume e a taboa empenada, ás vezes.

LOPES.

Pequenas noticias



Sr. Joaquim Nabuco, o Bello, tomou assento na Camara.

S. Exa., quando entrou no recinto, vinha com cara disso.

Falla-se na illuminação a luz electrica nos circulos burguezes.

Ha mesmo quem diga que a luz electrica é um pouco da situação.

Consta-nos que breve cae o ministerio.

Aguardamos anciozos o acontecimento...
Desculpe.

O pintor B*** expôz, na galeria Moncada, um retrato a oleo, saído ultimamente das suas officinas photographicas.

Asseguram a similhança.

A deputação bahiana está á espera do Conselheiro Dantas, o Paulino da camara.

O Conselheiro, porém, não vem... não! que pae Paulino tem olho.

O Sr. Visconde de Prados acceitou a presidencia da Camara.

O que admiraria era si S. Exa. não a acceitasse.

KIT.

Touros e adverbios

O bandarilheiro Pontes, no seu annuncio para a tourada de segunda-feira, farpeou a grammatica.

Dizia o cartaz:

« O beneficiado apresentará uma surpresa que pela primeira vez é vista nesta praça e que não haverá um só espectador que não deixe de ficar satisfeito... »

E o caso é que aconteceu justamente o contrario.

Felizmente.

CEBOLA.

A carteira de Persinflôr

Duas coisas são inimigas no norte do calor:
A fome e a brotoeja: uma come e a outra não.

Dá-me que pensar a razão porque o homem cazado duas vezes chama-se bigamo e o cazado uma vez só não tem nome.

Quando morre um amigo nosso só ha uma consolação no mundo... ir-lhe ao enterro.

Morreu o cavallo ruço de Mourisca, com 21 annos.

O Instituto está de hoje.

THOMAZINI, o bibliophilo.

Equivoco

Impavido eu seguia
A rua da Quitanda...
Supponho até que ia
A' casa do Miranda...

Mas vi-te na varanda
E ao teu lado a tia
D. Rita Fernanda,
Aquella do outro dia...

E, como foi não sei,
Mas quando eu te saudei
Pensou que era com ella!

Vê tu: cuidou que a amava,
E escreveu-me! — E' lava
A sua carta, — e gela!

F. D'ALMEIDA.

Injustiça

PARA O SR LAFAYETTE LER E APRECIAR

O Reporter deu o premio prometido a quem melhor respondesse á pergunta: — *Qual é a melhor coisa do mundo?* — ao pharmaceutico Mendonça, Cardoso, porque disse que era a felicidade.

E' o caso de dizer: *Ora pilulas!*

A Sra. Emilia Adelaide, quando leu o Reporter, exclamou:

— A melhor cousa do mundo a felicidade!
Menos no Duquezinho...

I.



Qual é a cousa melhor do mundo?

(RESPOSTAS DE POLITICOS)

- Uma moção de confiança. *S. M.*
- ×
- O sal da opportunidade. *C. Z.*
- ×
- Um menino bonito. *V. de P.*
- ×
- Uma cadeira no Senado. *A. C., M. C., etc.*
- Gritar. *J. M.*
- ×
- Ser cunhado. *Uns poucos.*
- ×
- Ser ministro á falta de homens. *J. F. de M.*
- ×
- Fallar pouco. *C. de S.*
- ×
- A divisa do conde Corniski: *Mutismo e impossibilidade.*
- B. de V. B.*
- Encontradas na caixa do *Besouro* por
ANSELMO.

Ora a lua!

E' do *Jornal do Commercio* do dia 19:
« LUA SEMPRE CHEIA. -- Dava-se em Vienna uma festa em honra da imperatriz Maria The-reza, que foi de uma fecundidade notavel. Um dos organisadores da festa fez representar em uma peça de fogo de artifício uma grande lua com esta inscripção: *Está sempre cheia!* »

See mais commentarios.

N. B.—Estas noticias são destinadas a divertir os leitores do *Jornal*.

X.

Pergunta innocente

E' opinião do Sr Augusto de Carvalho, expen-dida no *Jornal do povo*, que a melhor coisa deste mundo é receber 50\$000 mensaes para vender jornaes.

Ora, si o referido Sr Augusto tem essa opi-nião, porque, em vez de vendel-os, fal-os, com menos lucro talvez?

Continuaremos amanhã.

M. S.

Quasi

— Este retrato parece muito com o Villa-Bella.

— Homem, é verdade! Só falta fallar!

— Por isso mesmo é que...

Tug.

Theatros



As tres sabbados que considero a *Niniche* o successo do dia.

Creio que a minha considera-ção ficará de pé por muitos sabbados ainda.

E' hoje a decima-quarta repre-sentação.

A engraçada comedia tem tido treze enchenfes.

*

O S. Pedro deixou o *Correio do Czar* e agarron-se ao *Correio de Lyão*.

Eu de Lyão prefiro as sedas; entretanto forçoso é confessar que este dramalhão, além de parecer escripto para o povo fluminense, jambe-se no S. Pedro com um desempenho muito regular.

*

No S. Luiz *O duquesinho* vae retirar-se aos bastidores, para dar logar a algumas novidades, entre as quaes fôlgo de ver uma peça original brasileira, o que é raro, e em verso, o que é mais raro ainda.

*

Um conselho aos empregarios:

— Para aproveitar o escandalo do dia, mandar traduzir e montar *Le testament de Cesar Gi-rardot*.

O Alcazar, que é macaco velho (sem offensa á emprezaria), está ensaiando a opereta em um acto, de Lecoq: *Le testament de M. de Crac*.

O Sr. Macedo, da *Moreninha*, dizem-nos ter principiado *O testamento do General*, em 5 actos e 8 quadros.

*

E mais não disse.

CEBOLA.

A' ULTIMA HORA

Consta-nos que o Sr. Furtado resolveu não festejar o centenari do *Strogoff*.

C.

ESBOÇOS PARLAMENTARES



É UM GALLO TÃO VELHO QUE JÁ TEM BÊS DE GALINHA

BORDALLO PINHEIRO

S. Ex. Galdino, chefe da tribo dos galdinos-mundurucús.
Deputado pelo Sr. Silveira Lobo.